

CBD - 0223

- Fundamentos
- Biblioteconomia
- Documentação e
- Ciência da Informação

2
0
2
0

- Profa. Ivete Pieruccini
- CBD/ECA/USP

Aula 3 - 16 de março

Tema - Bibliotecas e a origem da Biblioteconomia

Texto base:

MARTINS, Wilson. As bibliotecas na Antiguidade e na Idade Média. In: _____. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca.** 2.ed. São Paulo : Ática, 1996. p.71-92 (capítulo II)

Para saber mais:

JACOB, Christian. Ler para escrever: navegações alexandrinas. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian (dir.). **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente.** Rio de Janeiro : Ed. UFRJ, 2000. p.45-73

Filme: O nome da rosa (**legendado**) (disponível na biblioteca da ECA)

*A Biblioteca de Alexandria: vídeo (aula)

Nascimento da biblioteca

«O fato de reunir livros em um mesmo campo disciplinar ou temático pode refletir um projeto intelectual ou formador, que repousa sobre um modelo cumulativo de saber ou a dialética de uma confrontação crítica de discursos... A biblioteca nasce no momento em que a acumulação e a conservação dos livros se articulam e fazem sentido. Christian Jacob (tradução nossa)

As bibliotecas surgem e se desenvolvem em civilizações que não só conhecem a escrita, mas onde esta atingiu um nível de difusão bastante amplo para poder ser utilizada de maneira relativamente corrente, mesmo que se trate de uma minoria em relação a uma população global.

Bibliotecas:
ordenação dos
registros de
conhecimento

- Ordenação de tabuinhas de argila ou cobertas de cera: ideia mais primitiva da biblioteca → resultado do desejo e da necessidade quase instintiva de poder usar várias vezes uma informação, potencialmente significativa.
- Há, portanto, relações inextricáveis entre a história do registro da informação (escrita), a história das bibliotecas e a história da humanidade.

Bibliotecas/Biblioteconomia : Mesopotâmia

- Assurbanipal (668-627 AC): biblioteca de tabuinhas de argila, obtidas pela produção local e por determinação real para que se tomasse todos os escritos considerados importantes (prefiguração do modelo universalista de biblioteca)
- O dispositivo biblioteconômico permanece desconhecido. Algumas descobertas, entretanto, informam que:
 - - nichos, espécie de estrutura autônoma feita com argila e gravetos;
 - - potes e cestos que servem para a organização
 - - mobiliário comum constituído de prateleiras;
 - - escrivaninhas e material para escrever;
 - - tabuinhas e eventuais recipientes dotados de uma ficha permitindo identificar os textos
 - - certo número de listas de títulos, apresentados sob a forma de *incipit* (primeiras palavras de um texto literário, um poema ou um livro), que correspondem provavelmente a catálogos da biblioteca
 - - uso de colofões (nos manuscritos e nos incunábulo medievais, nota final que fornece referências sobre a obra e indicações relativas à sua autoria, transcrição, impressão, lugar e data de sua feitura)
 - - uma tabuinha de Warka (Uruk), ano 600 a.C. contém um dicionário e termina com a ordem expressa de não levar a tabuinha para fora do santuário, e colocá-la convenientemente de volta em seu lugar, após tê-la usado (ver BARBIER, p. 33)
 - - haveria provavelmente uma tabela de classificação das tabuinhas e a prática de livre acesso, mas as ordens expressas sobre a consulta nem sempre eram observadas.

Biblioteca (real) de
Alexandria (século III
AC): vocação
enciclopédica e
propaganda *Lágide*

Legado simbólico da Biblioteca de
Alexandria→

O grande estoque reunido em
Alexandria definiu uma nova
concepção a respeito do valor do
conhecimento. Alexandria
instaurou um conceito:
conhecimento é um bem, uma
mercadoria, uma forma de capital
a ser adquirido e entesourado

Museu e a invenção da Biblioteconomia

- O acúmulo vertiginoso de documentos no museu de Alexandria impôs formas de guarda e organização, tendo em vista a possibilidade de uso.
- Distinção entre suporte material e texto abstrato = ordem física e *informação*: Calímaco (330-243 a.C.).
- Estabeleceu as listas gerais da coleção, inaugurando a construção de *metadados* → 120 *volumina* dos *pinakes* = tabelas de autores ilustres em todos os campos do conhecimento e suas obras, com classificação sistemática em grupos principais: Retórica, Direito, Epopeia, Trágédia, Comédia, Poesia lírica, História, Medicina, Matemática, Ciências naturais, *varia* (who's who? Quem é quem?)
- Ordem física dos documentos: ordenação alfabética dos autores; nota bibliográfica curta, completada por uma avaliação crítica dos escritos do autor em questão.
- Ordem topográfica da disposição física dos *volumina* nas prateleiras: seguiam a mesma classificação, pressupondo um sistema de referências, na medida em que um único autor poderia figurar em diferentes rubricas
- Os *pinakes* serviram de referência ao longo do tempo e lugar, incluindo Idade Média e tempos posteriores, expandindo-se de Alexandria para outros dispositivos no Oriente Médio e Ocidente

Alexandria e a *infosfera*

- Alexandria domina porque dispõe de uma “infosfera” incomparável, ou seja, “conjunto de informações transmitidas, trocadas ou armazenadas sobre todos os suportes e por todos os meios” (disponíveis na época)
- Alexandria constrói a noção de preservação (museu, *mnemosine*) de patrimônio cultural, mas também de seu uso social, que serviu de base à existência de um campo de conhecimento que é o das bibliotecas e da biblioteconomia
- **Conclusão:** as bibliotecas tiveram presença marcante na história da humanidade. Apogeu e destruição marcaram sua trajetória no mundo antigo. Foram alvo de saques, incêndios, apagamentos... porém inscreveram-se como riqueza e permanecem ocupando lugar privilegiado na constituição da cultura livresca durante séculos, a partir do advento do museu (biblioteca) de Alexandria.
-

Roma e a expansão das bibliotecas

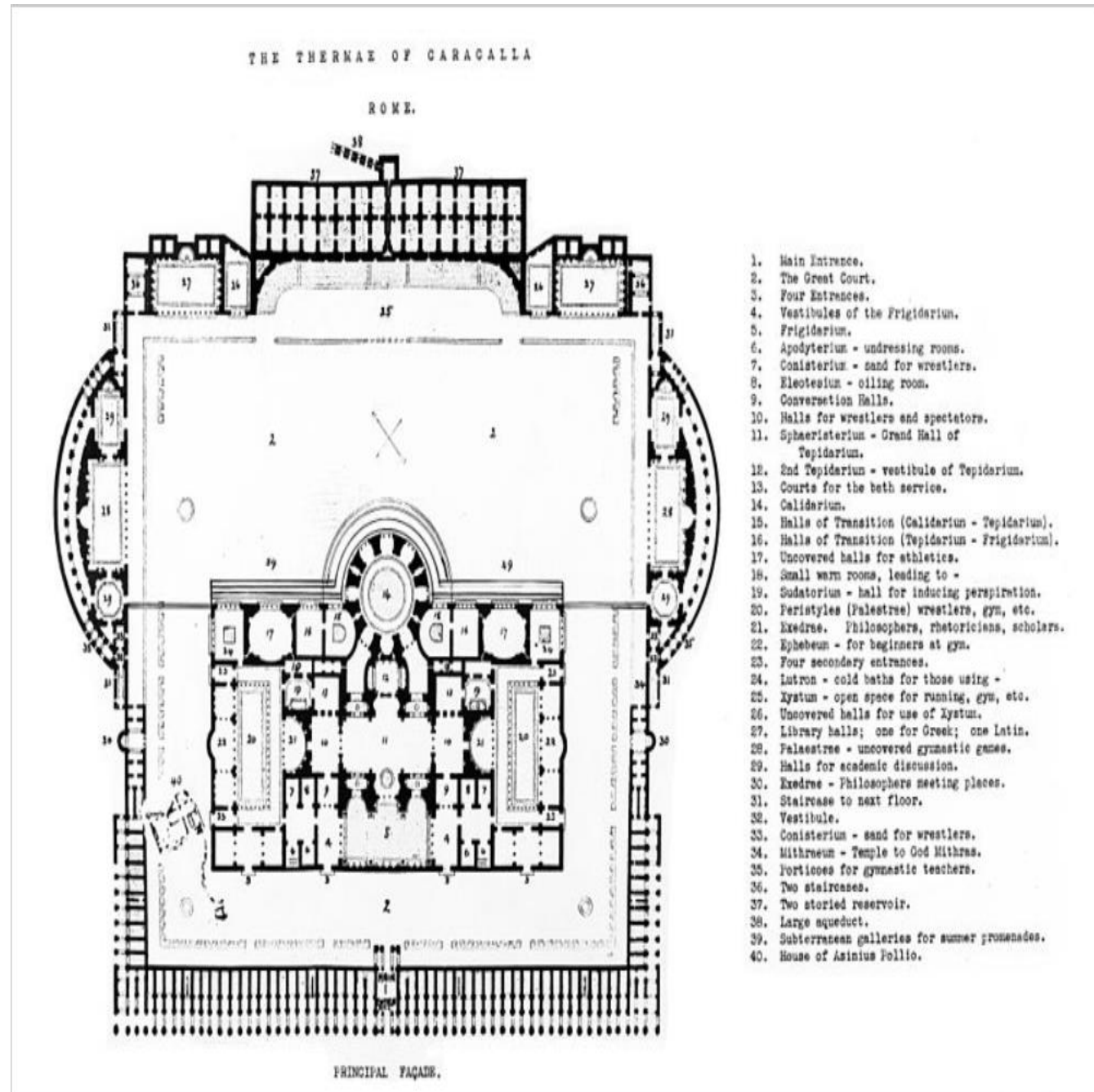
- A expansão das bibliotecas se exerce sobretudo em Roma (Império Romano), por meio das sucessivas apropriações de acervos, como espólio de batalhas.
- Perto do século I a. C., os romanos mais abastados começaram a criar bibliotecas particulares com obras gregas e latinas. A crescente procura por livros (manuscritos) deu origem ao comércio de copistas e de livros e de bibliotecas públicas, que surgiram em Roma, próximo ao século II da nossa era.
- Por imitação aos governantes helênicos, os governantes romanos adotaram a prática de construir novas bibliotecas: o imperador Augusto criou a biblioteca Otaviana e a biblioteca do Palatino. Seguindo o exemplo, Tibério, Calígula, Trajano fundaram também bibliotecas ditas públicas e tantas outras. Bibliotecas públicas foram estabelecidas de modo geral na Itália, nas províncias e colônias romanas.

Roma, bibliotecas e Biblioteconomia

- De Alexandria a Roma, a ideia de biblioteca se modifica: elas inovam por seus objetivos e sua disposição arquitetônica
- Não estão mais unicamente a serviço do soberano e da comunidade privilegiada de eruditos que ele protege e entretém.
- Fomentam o gosto pela literatura e pelo saber
- Abrem-se a um (grande) público
- Tornam-se espaços de viver autônomos com acervos, salas de consultã e de reunião, justapondo, quase sempre, seções de igual importância, uma grega e outra latina
- Lia-se em voz alta
- A entrada era estipulada
- Os horários de abertura visavam o melhor funcionamento: especialmente pela manhã, quando a claridade é melhor, favorecendo a leitura e o estudo
- Os livros podiam, além de consultados, ser emprestados
- Lugar de discussão e de trocas intelectuais
- Espaço de relações sociais, de convivência, de entretenimento, de debates, de relações entre cidadãos do Império, de expressão de poder e controle sociopolítico
- Vestígios da configuração: os cômodos, organização pouco significativa, via de regra o mobiliário em madeira desapareceu (salvo algumas exceções) e os *volumina* viraram destroços

Biblioteca das Termas de Caracala

As bibliotecas
faziam parte de
um complexo que
reunia outros
espaços públicos,
com as termas,
usadas como
locais para higiene
pessoal e
vivências sociais



Tipologia: vários modelos coexistem, sejam as bibliotecas como bem público ou privado.

- **Bibliotecas “públicas”** não são acessíveis a todos, somente a públicos selecionados, alfabetizados, justificando-se, assim, o seu uso.
- Administração: *procurador bibliothecae*, com função de gestão (secretaria e cópia dos manuscritos)
- Abrigam, eventualmente, um colégio de eruditos.
- **Bibliotecas privadas** funcionavam como bibliotecas comunitárias. Menos ricas, cumpriam, entretanto, papel semelhante ao das bibliotecas públicas

Configurações e organização

- Espaços de trabalho, salas de apresentação, lugar calmo, iluminado, nichos armários (mais ou menos luxuosos), prateleiras, em geral longe das paredes externas para preservar contra a umidade, pranchas oblíquas para leitura dos livros, cestos cilíndricos para guarda e/ou transporte dos volumina, *armaria* para guarda dos volumina (rolos), identificados por etiquetas (*index; titulus*)
- **O formato dos documentos, seus usos e públicos definem as configurações.** A biblioteca é um lugar de trabalho e de prazer, mas um lugar de representação social e, para tanto, será objeto de decoração especial.
- As mais ricas dispõem de *index*, combinando ordem sistemática e classificação alfabética.

Bibliotecas da Idade Média: contextos de mudança

- Em 395 d.C., o Império Romano será definitivamente dividido. Os “bárbaros”, pouco ou nada alfabetizados, invadem a Europa trazem destruição às bibliotecas e às suas coleções.
- A introdução do codex (pergaminho) é acompanhada de uma nova ordem sociocultural e política que redefine rumos das bibliotecas. Época de desconstrução e de destruição, que resulta no (quase) desaparecimento da cultura da Antiguidade clássica.
- A sociedade cristã da época organiza-se em torno do imperador e do papa. Implântam-se ao longo (sobretudo 800-1000) dos tempos, monarquias ligadas à Igreja Católica, progride a estrutura da hierarquia eclesiástica, proliferam as *casas religiosas*. O futuro do mundo ocidental estará marcado pelo cristianismo, representado também nos livros e nas bibliotecas.
- São construídos cômodos nas basílicas voltados a abrigar bibliotecas.
- Hipóteses..... São conservados catálogos desde a Idade Média (século IX), mas não há evidências de mobiliário para tal. Durante toda a Idade Média, usa-se mobiliário sem características específicas, cofres, armários ou prateleiras, enquanto os escribas dispunham de mobiliário adaptado ao seu trabalho. Só no século XIII é que se produz móveis especialmente para as bibliotecas.

Documentação e mobiliário

- De caráter religioso, especialmente a Bíblia e os livros litúrgicos, arquivos da Igreja, a lista dos bispos, as atas dos sínodos, a correspondência, os registros dos batismos etc.... Os textos da cultura secular serão negligenciados; a mudança de suporte leva ao abandono dos *volumina*.
- A hierarquia da biblioteca cristã vai dominar a lógica da classificação bibliográfica até século XVIII, como também o novo formato dos documentos (codex). O formato vai permitir desenvolver a encadernação, que surge como instrumento de proteção e de conservação, além de práticas de restauração.
- Móveis simples ou armários, a ordem física privilegia a colocação dos cadernos em sobreposição horizontal, em pilhas
- Modelos de centro de estudo, escola *scriptorium* e biblioteca;
- Modelos das ordens regulares remontam ao museu de Alexandria e aos seus sábios que vivem em comunidade: armário cavado na parede, às vezes misturados com objetos de uso doméstico

Bibliotecas
eclesiásticas:
finalidade e
funcionamento

- Coleções utilitárias; para cerimônias litúrgicas; organizadas por monges e clérigos; uso no ensino das escolas monásticas e episcopais.
- Obediência a regras de leitura: leitura de livros sagrados, razão que faz multiplicar as bibliotecas nos monastérios e os ateliês de copistas (*scriptorium*)

Biblioteca monástica

- Essencialmente local de depósito/ estocagem e o livro acompanha o leitor.
- Bibliotecário medieval: responsável pela ortodoxia e a integridade material das coleções, ainda limitadas, porque o manuscrito era raro e difícil de fabricar.
- Executa inventários da coleção e registra os empréstimos. Pode chefiar os escribas (Convento de Bobbio).
- Sob outro ponto de vista, são responsáveis por fazerem chegar à posteridade os originais de obras seculares únicas.

Bibliotecas, biblioteconomia e a emergência das cidades (Idade Média tardia)

- Contextos determinantes:
- Melhoria das condições de vida das populações, em especial, a partir do século XII:
- Fertilização das terras, desenvolvimento e excedentes agrícolas
- Florescimento das cidades e a gradual urbanização da sociedade
- Transformação do quadro social → ascensão da burguesia: novos comerciantes que financiam e fazem florescer a racionalidade que determinará o designado "Renascimento", a partir dos finais do século XIV.
- Nascem as primeiras grandes universidades (monastérios e catedrais deixam de ser os únicos centros da vida cultural);
- O mundo árabe-muçulmano exerce grande influência sobre a produção escrita (ciência, medicina, astronomia...)
- Em decorrência:
- maior desenvolvimento das bibliotecas e de laboratórios laicos de copistas: o ensino repousa sobre a leitura comentada de algumas obras e da *disputa* (leitura e questionamento)
- livro necessário aos estudantes, cada vez mais numerosos e o manuscrito ainda muito caro/custoso, resultam na criação de bibliotecas *comunitárias*, formadas nos colégios, primeiro *estágio* das universidades.

Tipologia

- Casas religiosas: primeiramente denominadas comunitárias, que se afirma e se expande para além e ao lado do modelo tradicional
- Dos Príncipes: para uso dos príncipes e de seus familiares (tb comunitárias, às vezes)
- Privadas: inicialmente menos importantes, mas as que gradativamente se desenvolvem cada vez mais.

Bibliotecas dos príncipes e coleções privadas

- elemento de distinção, atributo da função do soberano (sobretudo no reinado de Carlos V, modelo que se difunde pela Europa)
- instrumento de governo, tratando da documentação e da reflexão política
- lugar de invenção e de aplicação de técnicas específicas de gestão, onde o bibliotecário –um especialista- tratará da classificação dos volumes, de sua descrição, ou das normas de sua utilização

- as coleções privadas tornam-se mais numerosas e mais ricas → a posse e o acesso a uma biblioteca particular torna-se um meio de ascensão social e poder, trazendo uma nova ótica para as bibliotecas

Bibliotecas das *Casas Religiosas*

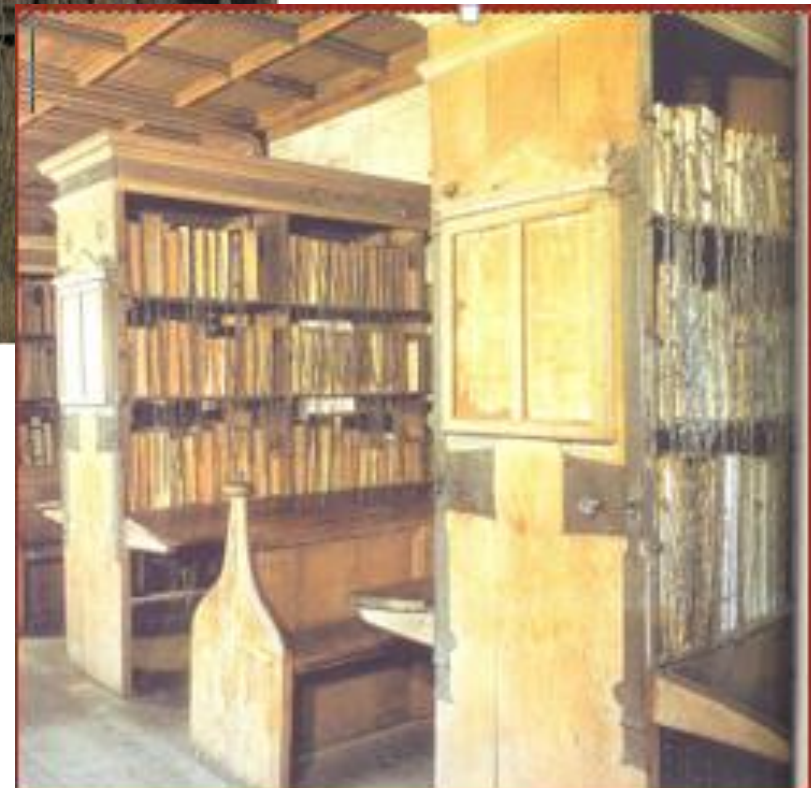
- *Armarium*: designa um móvel, ou um espaço arranjado e estreito, em uma das paredes do claustro, onde são guardados os manuscritos não litúrgicos, os livros de estudo e de referência
- Aumento da coleção: busca-se ampliação do espaço, em outro local, além do *scriptorium*. Usa-se soerguer uma das galerias do claustro, ao lado da Igreja = biblioteca no alto, proteção contra umidade
- Pouca/nenhuma decoração
- Existência de catálogos alfabéticos e/ou de assuntos
- Faz-se inventários e gestão das coleções (controle, disposição, tratamento/descrição de conteúdos das obras, listas de aquisição)

As grandes bibliotecas: uma biblioteconomia inovadora

- Lugar específico, com gestão de um bibliotecário
- Volumes divididos, conforme a utilização
- Liturgia, obras de referência (coleção acorrentada)
- Coleção destinada ao empréstimo
- A **biblioteca de referência**, *magna libraria* ou *libraria communis*, sala silenciosa e clara.

Bibliotecas acorrentadas: mutação atingiu rapidamente o Ocidente (Itália, Holanda...) Na França (Cluny), há manuscritos que foram conservados com fragmentos de correntes, bem como *carteiras*. Nos séculos XIV e XV, essas *carteiras* acorrentadas condicionam o plano e as disposições das bibliotecas, impondo uma nova arquitetura que contemplasse a acomodação e a funcionalidade dos usos dos livros e mobiliários.

Dentre esses, enquanto os livros estavam sobre as *carteiras* no centro do ambiente, os muros das bibliotecas medievais eram disponíveis para receber decoração.



• Os usos públicos

Entre os dispositivos de seu velho regulamento, em vigor até ao século XV, citaremos os principais:

1.º) Qualquer pessoa que entre na biblioteca deve imediatamente fechar a porta; igual obrigação lhe incumbe se nela introduzir um ou mais visitantes. Ao sair, deve igualmente fechar a porta, mesmo que outros continuem na biblioteca; tudo sob pena de multa de seis tostões;

2.º) Qualquer pessoa que se tenha servido de um livro deve fechá-lo, antes de se retirar. Assim se decidiu porque diversas pessoas tinham o hábito de deixar os livros abertos, o que os expõe a todos os acidentes e ao pó. Da mesma forma, quando alguém introduzir visitantes na biblioteca, verificará que os livros por eles usados fiquem fechados, sob a mesma pena que lhe seria imposta se deixasse pessoalmente os livros abertos. Essa pena será de multa de seis tostões por volume deixado aberto; se diversos volumes forem deixados abertos, multiplica-se a multa pelo número de volumes, à razão de seis tostões cada um;

3.º) Se alguém introduzir um estranho na biblioteca, não poderá afastar-se dele, salvo se deixar alguém com o visitante. Mas, se o que introduzir um estranho na biblioteca se afastar sem estar certo de que uma pessoa da casa consente em acompanhar o visitante, o introdutor incorrerá na multa de seis tostões.

Mais tarde, acrescentaram-se as seguintes disposições:

I – Nenhum membro da sociedade entrará na biblioteca sem beca e sem boné;

II – É proibida a entrada às crianças e aos iletrados;

III – Se pessoas recomendáveis e instruídas solicitarem a entrada, um dos membros da sociedade deverá servir-lhes de introdutor, mas os seus criados permanecerão à porta;

IV – Cada membro conservará a sua chave da biblioteca com todo o cuidado e não poderá emprestá-la a ninguém;

V – Em tempo algum será permitido trazer à biblioteca fogo ou luz;

VI – Nenhum volume será retirado da biblioteca sem o consentimento da sociedade;

As
universidades
nascentes

Nova ordem do
conhecimento: do
sagrado ao
profano → a grande
ruptura

Idade Média tardia/Início do Renascimento

- marcada por conjuntura renovada, no âmbito da escrita e do livro: aumento da demanda, multiplicação de pequenas escolas e outros dispositivos de ensino e, sobretudo do **papel**.
- constróem-se novas bibliotecas de referência: retorno aos originais clássicos
- o livro é menos raro: livro impresso→Gutenberg
- as trocas se desenvolvem, os conteúdos e as práticas de leitura se deslocam
- evidencia-se um processo de institucionalização das bibliotecas pelo estabelecimento de regulamentações, pela especialização de um mobiliário apropriado a massas de livros maiores e a novas práticas de trabalho